



*Por uma cultura de paz*

**138. RedeUnaViva: Meditação Cristã 138 – paragem 6-324 –  
07.05.2017**

MATEUS 11:25-30 e 13:16-17; LUCAS 10:17-24

**O REGRESSO DOS SETENTA E DOIS**

**Auto-indagação reflexiva e expansiva:**

1. Que tipo de resultado satisfatório os 72 conquistaram com a peregrinação missionária?
2. O que foi revelado aos missionários que nem mesmo muitos profetas obtiveram?

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

3. Qual é a graça de ir ao encontro do Cristo, em meditação?

**138.1 Introdução: Avaliando a ação missionária.**

Em algum momento, na Judeia, retornam os setenta e dois. Regressam para contar seus feitos, felizes pelo sucesso alcançado, de acordo com o recomendado pelo Mestre. Tinham cumprido sua missão e, portanto, cabia-lhes o regozijo com a obra. Serem aprovados era questão de pouco tempo. Bastaria ouvir os comentários elogiosos do professor, tal como o aluno ciente da lição aprendida e da tarefa executada.

Mas a grandeza de Jesus reserva, com frequência, respostas inusitadas e tiradas surpreendentes. Já fomos testemunhas de diversas. Sua sabedoria se assenta em dimensões tão superiores que descortinar, a partir dela, ângulos inesperados para nova leitura dos fatos é bem comum. Aconteceu, por exemplo, com a pergunta de Pedro sobre a adequação de se perdoar sete vezes. Ou a João por ter proibido que outros expulsassem Espíritos em nome do Cristo. Também quando quiseram os discípulos saber quem era o maior no reino de Deus.



### Por uma cultura de paz

Desta vez também os surpreendeu. Mesmo tendo concretizado o recomendado não deveria ser este o motivo principal da satisfação. Cabia aos discípulos a contemplação de outras causas. Lucas trata do tema em quatro versículos do seu capítulo 10.

Ao comentar sobre certo prazer, mais requintado, uma alegria genuína ascendeu pelo Cristo. Estava diante de um sucesso que somente podia ser aquilatado com outra medida – a medida do Reino. Nem todos estavam em condição de apreciar e valorizar com precisão a descida do Cristo à Terra. A *sabedoria* dos humanos é prenhe de orgulho e presunção e, por isso, não alcançam a verdadeira que é de ordem celestial. Paradoxalmente, os incultos da Terra, os humildes, detêm a faculdade de penetrar o cerne do real, porque não foram impermeabilizados pelo verniz da ciência materialista. Esta dialética faz-se presente na passagem em análise. Desta vez não são apenas os (quatro) versículos de Lucas. Há correspondência em Mateus em dois capítulos – dois versículos no capítulo 11 e mais dois, no 13.

Apesar do conquistado falta aos discípulos um grau de aquisição a fim de terem a unificação com o Pai, como derradeiro passo do caminho. Neste sentido, o Cristo vai acentuar outros aspectos do discipulato. Começamos a considera-lo na MC-118.

A última parte deste estudo tratará exatamente deste tema, e ele se encontra em exclusividade em três versículos de Mateus.

#### 138.2 Evangelho-parte 1: A alegria dos missionários peregrinos. (Lc)

Lucas 10:17-24
17. Voltaram os setenta e dois com alegria, dizendo: "Senhor, até os espíritos se nos submetem em teu nome".
18. Respondeu-lhes Jesus: "Eu via o adversário cair, como relâmpago do céu.
19. Atenção: dei-vos poder para pisardes sobre serpentes e escorpiões e sobre toda a força do inimigo, e nada, de modo algum, vos fará mal.
20. Mas não vos alegreis de que os espíritos se vos submetam: alegrai-vos antes de que vossos nomes estão inscritos nos céus".

1. No seu regresso, entusiasmados contaram os setenta e dois: "Senhor, até os espíritos se nos submeteram em teu nome".

2. Jesus já o sabia: "enquanto agias eu via o adversário cair como relâmpago do céu".

3. Mas quis lhes alertar sobre o principal: "dei-vos poder para pisardes sobre serpentes e escorpiões e sobre toda a força do inimigo. Nada, de modo algum, vos fará mal".

4. "No entanto, não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem, mas antes por estarem vossos nomes inscritos nos céus".



*Por uma cultura de paz*

### 138.3 Evangelho-parte 2: A quem é dado a graça de conhecer? (Lc)

<b>Mateus 11:25-30 e 13:16-17</b>	<b>Lucas 10:17-24</b>
25. Naquela ocasião <b>Jesus disse</b> : "Abençoo-te, Pai, Senhor do céu e da Terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios intelectuais e as revelaste aos pequeninos;	21. Nessa hora <b>Jesus alegrou-se em espírito e disse</b> : "Abençoo-te, Pai, senhor do céu e da Terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios intelectuais e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim se torna bom diante de ti.
26. Sim, Pai, pois assim se torna bom perante ti.	22. Tudo me foi transmitido por meu Pai, e ninguém tem a gnose do Filho, senão o Pai, e ninguém tem a gnose do Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho quer revelar".
27. Todas as coisas me foram transmitidas por meu Pai; e ninguém tem a gnose do Filho senão o Pai, e ninguém tem a gnose do Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho quer revelar.	23. E voltando-se para seus discípulos, disse: " <b>Felizes os olhos que veem o que vedes,</b>
16. Mas <b>felizes são vossos ouvidos porque ouvem.</b>	24. pois digo-vos que muitos profetas e <b>reis</b> quiseram ver o que vedes e não viram, e ouvir o que ouvis, e não ouviram".
17. pois em verdade vos digo, que muitos profetas e <b>justos</b> desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvis, e não ouviram.	

5. Jesus alegrou-se em espírito e disse: "abençoo-te, Pai, senhor do céu e da Terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios intelectuais e as revelaste aos pequeninos.

6. Sim, Pai, pois assim se torna bem perante ti".

7. Voltando aos discípulos disse: "tudo me foi transmitido por meu Pai, e ninguém tem a gnose do Filho senão o Pai, e ninguém tem a gnose do Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho quer revelar.

8. Felizes são os ouvidos que ouvem o que ouvis, e felizes os olhos que veem o que vedes.

9. Muitos profetas, justos e reis quiseram ouvir o que ouvis, e não ouviram. Quiseram ver o que vedes e não viram".

### 138.4 Evangelho-parte 3: O convite estendido. (Lc)

<b>Mateus 11:28-30</b>
28. Vinde a mim todos os fatigados e sobrecarregados, e eu vos repousarei.
29. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou doce e modesto de coração e achareis repouso para vossas almas,
30. porque meu jugo é benéfico e meu fardo é leve".



*Por uma cultura de paz*

10. Depois, dirigindo sua fala ao círculo maior, continuou: “vinde a mim todos os fatigados e sobrecarregados e eu vos repousarei.

11. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou doce e modesto de coração, e achareis repouso para vossas almas.

12. Porque meu jugo é benéfico e meu fardo é leve”.

### 138.5 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

#### **1. Que tipo de resultado satisfatório os 72 conquistaram com a peregrinação missionária?**

Quando cumprimos nossa função, executamos nossa tarefa e realizamos nosso serviço só podemos, mesmo, nos dar por satisfeitos. É o esperado. Mas com os missionários da segunda leva foi diferente. Primeiro, que o relato deles já era conhecido do Mestre que, com sua vidência privilegiada, já testemunhara mesmo estando a distância. Jesus confirma que lhes foi transmitido o poder espiritual em decorrência da filiação especial. Faz parte da iniciação, que muitos mistérios guarda e, por isso, tem múltipla expressão. Eram capazes de afastar os Espíritos trevosos, perseguidores, e causa de inúmeros transtornos psíquicos. Tornaram-se invulneráveis à peçonha que não é exclusiva dos animais. Protegidos contra o mal passaram a ser. Mal que não deve ser entendido como aquele que faz vergar a matéria, mas que é impotente diante do espírito crístico. Estes dons eles receberam.

São recursos que trazem conquistas do primeiro nível da escola espiritual. Devem ser computados, valorizados, mas não motivo para glória, já que se trata de um começo. E não deixa o Mestre de lhes dar mais uma lição que por reflexão acolhemos.

Quando se assume a missão cristã sem olhar para trás, o resultado é a queda vertiginosa do adversário. Não pensemos, neste caso, com exclusividade no inimigo que ronda o espaço externo, mas sobretudo no diabo, no antagonista, que mora dentro. Se a causa superior é aderida em totalidade, os padrões antigos do ego não encontram guarida na consciência. Ela, a consciência, vibra numa sintonia fina, encontrando seu dispensador sutil aqui e agora como companhia ímpar.

Nesta circunstância, a realidade passa por mudança tão intensa e profunda, implicando em morte do ego e renascimento do eu superior. Muitos que fizeram tal travessia se depararam com vida tão nova que não titubearam em mudar de nome. Aqueles que conviveram com o Cristo passaram por esta revolução. Tiveram, por esta iniciativa, seus nomes escritos no céu. Simão, passado a Pedro, simboliza o processo coletivo dos apóstolos. O mesmo se deu com Saulo de Tarso que se tornou Paulo. Os 72 ou os 84, quando somados os 12, estavam nesta condição de missionários, cujos nomes foram inscritos nos anais do Reino. E por isto tinham motivo para desfrutar uma alegria diferente.



*Por uma cultura de paz*

Ter seu nome escrito no céu significava, pois, ser salvo. Nos termos de hoje, é a conquista da iluminação que, todos que já ingressamos na romagem evolutiva consciente, almejamos.

Moisés já pedira para retirar o seu nome do livro sagrado caso o Senhor não perdoasse o pecado do seu povo acometido pela loucura de trair o Deus único, já que assumia como verdadeiro patriarca a missão de conduzir os hebreus à Terra Prometida. O Cristo usa mais uma vez expressão conhecida da Tradição. Este é apenas um exemplo tirado do Velho Testamento.

## **2. O que foi revelado aos missionários que nem mesmo muitos profetas obtiveram?**

Se a primeira alegria dos discípulos era por ter submetido os Espíritos sombrios – mesmo havendo outra ordem de satisfação para a qual ainda não amadureceram – o Cristo, ao seu turno, vibra consigo uma alegria distinta. Admira e externa, para que aprendamos, a sua conformidade com o que observava da lei (vontade) de Deus. Poderíamos inscrever o conteúdo do seu louvor no capítulo que versa sobre “os mistérios da fé”.

O que é necessário para crer? É possível apreender o começo deste mistério através da prosaica relação entre filhos e pais, onde os pequeninos apresentam disposição inata de confiar nos progenitores. E a base desta confiança é o cuidado que reflete amor. Pronto. São estes os mesmos ingredientes natos da nossa fé no Pai criador. Ele nos cuida por conta do seu amor, ou por muito nos amar nos ampara e conduz. Cuida com desvelo e lucidez em grau extremo, cuja correspondência na atenção dos genitores é mero arremedo dessa realidade superior.

Como, pois, vai ser marcada a relação com o nosso interlocutor, seja ele uma pessoa comum ou um ser especial? Na mesma base. Olhe nos olhos do seu próximo, mas olhe profundo, com olhar intenso, desnudo mesmo, livre de preconceito. Assim, você se abre para ver com o espírito e não com a personalidade que o camufla. Caso se olhe desta forma, você distingue se o outro vibra a partir da sua essência ou se parte da superficialidade, que aparência é. Se age pelo Ser ou pelo ego. Esta é uma parte do mistério – acessar esta condição de olhar e ver.

Quem vinha a Jesus nesta condição, via nele o Ser especial que é. E, quanto mais se desarmava, mais recebia. Quem chegava com dúvida, com a precaução da soberba, de quem detinha o poder de, em última instância, decidir se era ele o Messias, este se retinha nas malhas das elucubrações intelectuais. Prendia-se e se perdia.

Ficavam diferenciados os dois tipos de pessoa que dele se aproximavam – os *grandes* e os pequenos. Eram eles os próprios a proceder a seleção. O Cristo apenas verbalizava, com sua autoridade genuína, o que no olhar, no gesto e até na palavra, eles estampavam. Aderiam-se ou combatiam-no. Aos primeiros, transmitiu os poderes



*Por uma cultura de paz*

elementares – dos quais eles quase se glorificaram – realizando a missão que o Pai lhe confiou.

Em João 6:65 (MC-103), o Cristo falou: “ninguém pode vir a mim, se pelo Pai não lhe for concedido”. Ambos os tipos, ao se aproximarem, são conduzidos pelo Pai. E por ele é concedido este dom de olhar e ver. O que não devemos fazer é obstruir a visão com o pseudo saber. Esta é a realidade da lei, da vontade de Deus, que o galileu sublime está a admirar e a comunicar.

Em João 6:39 (MC-101), mais esclareceu: “a vontade de quem me enviou é que todo aquele que ele me deu, eu não me separe dele até a etapa final”. Estava consubstanciando os liames da filiação divina com os missionários, da primeira e segunda levas.

Em João 6:40 (MC-101), continuou: “ainda como vontade do Pai, que todo aquele que contempla o Filho e nele confia, tenha vida imanente. Este eu o elevarei na etapa final”. Discrimina o destino de todos os seus liderados, que passam a ter a gnose do Pai, o conhecimento pleno, direto.

A grande diferença é que estes que com ele conviveram nas terras e andanças pela Palestina, receberam diretamente, sem intermediação, esta oferta. Seus passos foram encaminhados, sua conduta ensinada, e os poderes lhes adentraram a intimidade na sua presença ostensiva. São poucos, pouquíssimos os Espíritos que continuam em missão pisando o chão do planeta, ou até mesmo as dimensões sutis do plano extra-físico, que tiveram o privilégio deste contato direto. Por isto conclui: muitos profetas, justos e *reis* (grau avançado da iniciação na escola cristã) desejariam ouvir e ver aquilo que os oitenta e quatro missionários estavam recebendo.

#### **138.6 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

##### **3. Qual é a graça de ir ao encontro do Cristo, em meditação?**

Ouvi bem o teu convite anterior, Amigo Divino, quando mostraste as condições do discipulato: aceitei-as de bom grado, tal o sentido que me fizeram: 1) Negar a mim mesmo; 2) Tomar a cada dia minha cruz; 3) E seguir-te.

Com este segundo chamado, tudo mais clareado ficou: 1) Teu convite é dirigido para todo aquele que sofre, fatigado ou sobrecarregado. Isto é, aos que se cansaram, pela dureza do caminho ou pelo peso a ser carregado na travessia. 2) Justificas o motivo para aceitar teu convite. Darás repouso, que é tudo o que o caminheiro quer no final de cada dia – alcançar pousada aprazível para descarregar o fardo e ter leito acolhedor para se refazer por meio do sono noturno.

Prossegues com singular auto apresentação: 1) És doce e modesto de coração; 2) Levas consigo, na andança, jugo benéfico e fardo leve; 3) E tens o que ensinar sobre o caminho.



### *Por uma cultura de paz*

Ou seja, estás conosco na mesma estrada, pois que aqui desceste para da nossa rotina participar. Quer dizer, tiveste um jugo a te restringir os braços e uma carga a te pesar o corpo. Todos os temos, embora por razões diferentes.

Entendo e aceito as condições do teu convite. Preciso aprender a negar a mim mesmo, fazendo uma opção por ti. Crer, com absoluta certeza, em cada passo, que não sou o pequeno eu com o qual me acostumei a trilhar as agruras do cotidiano. Sou o Cristo, na mesma unidade de que és um com o Pai. Paulo realizou esta mudança radical e declarou: “não sou mais eu quem vivo, mas é o Cristo quem vive em mim”.

Tomar minha cruz, porque tu também carregas um jugo. No teu caso, o fardo foi o de ter descido até nossas regiões sombrias para nos ensinar a como andar pelo caminho. Não tinhas máculas como aquelas que nos impõem o fardo pessoal. Não apenas ensinaste, mas recebeste, em troca, agressão desmedida, pela gravidade do teu ensino, disferidas por nós, crianças rebeldes, que não soubemos assimilar, de pronto, tua profunda mensagem.

Devo aceitar o que me restringe, pois preciso aprender com tais limites a me libertar das cobranças que faço para ser feliz. Devo acolher o peso da mochila que carrego. No seu interior estão os carmas que vão se escoando na medida que curso bem o caminho.

E rememoro a última condição – seguir-te – que agora mais se esclarece, porque seguir-te significa aprender contigo. Convidas-me a aprender contigo, porque tens o que ensinar. Mas não és daqueles que ensina como conquistar os autos postos da hierarquia humana. Pelo contrário, és doce e modesto do coração. E não é da falsa modéstia que falas. Tua coroa foi de espinho, que aceitaste, e teu trono foi uma cruz, que acolheste. Não discutiste para ter a razão e ser liberado pelos juízes e algozes precários, pois já tinhas a liberdade, apesar de toda a aparência contrária.

Ensinar esta realidade é uma luta de dois milênios, mas, felizmente, estou começando a aprender, e agradeço a oportunidade de te seguir os passos.

#### **138.7 Versículo(s) para a meditação: Mateus 11:28-30.**

28. Vinde a mim todos os fatigados e sobrecarregados, e eu vos repousarei.

29. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou doce e modesto de coração e achareis repouso para vossas almas,

30. porque meu jugo é benéfico e meu fardo é leve”.

**RedeUnaViva: Meditação Cristã 139 – paragem 331 – 14.05.17**  
**MATEUS 12:31-37; MARCOS 3:28-30**